

# TELESSAÚDE BRASIL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: PERFIL ANALÍTICO DA UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE TELECONSULTORIAS

Behring M.A.B.<sup>1</sup>, Monteiro A.V.<sup>2</sup>, Rendeiro M.M.P.<sup>3</sup>, David H.L.S.<sup>4</sup>, Anderson M.I.P.<sup>5</sup>, Taborda M.<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Laboratório de Telessaúde, mauro@telessaude.uerj.br

Rua Ituverava, 779/303 – Freguesia – Jacarepaguá – Rio de Janeiro, RJ

<sup>2,3,4,5,6</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Laboratório de Telessaúde

Av. 28 de Setembro, 77 – sala 126 – térreo – Vila Isabel – Rio de Janeiro, RJ

*Resumo: Introdução: A introdução do suporte à distância para a segunda-opinião à prática do profissional da estratégia de saúde da família representa uma mudança significativa de paradigmas para esses profissionais. Com essa visão e buscando oferecer um atendimento exclusivo, o Núcleo do estado do Rio de Janeiro desenvolveu um software dedicado para a teleconsultoria, denominado Teleconsulta RJ Online. Objetivos: O objetivo deste trabalho é apresentar um perfil analítico da utilização do sistema Teleconsulta RJ Online pelos profissionais de nível superior da ESF no estado do Rio de Janeiro, enfocando os tipos de dúvida categorizados no sistema. Material e Métodos: Sistema online, via internet, com acesso restrito, voltado para profissionais de nível superior das equipes da ESF, com possibilidade de atendimento nas áreas temáticas de medicina de família, radiologia, enfermagem, odontologia e nutrição. O período do estudo é de abril a setembro de 2009. Resultados e Discussão: Foram realizadas um total de 170 teleconsultorias distribuídas da seguinte forma: caso clínico (1%); planejamento e/ou gestão (7%); processo de trabalho da equipe (9%); abordagem familiar (11%); educação em saúde/educação permanente da equipe (12%); abordagem comunitária (14%); dúvida clínica geral (39%) e outras (7%). Em relação à utilização por categoria profissional, temos: enfermagem (45%); medicina de família (25%); odontologia (24%); radiologia (3%), onde somente um município foi autorizado a enviar solicitações; e nutrição (3%). No comparativo geográfico, temos a região Metropolitana I (32%); Baixada Litorânea (25%); Serrana (17%); Médio-Paraíba (15%); Noroeste (6%); Metropolitana II (3%) e Norte (2%).*

**Palavras chaves:** Telessaúde, Teleconsultoria, Saúde da Família

**Key words:** Telehealth, Teleconsulting, Family health

## Introdução

Os sistemas de saúde no Brasil e no mundo passam por uma época de (re)discussões e de mudanças profundas.<sup>1</sup> Com a introdução de novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) nos processos de saúde, os gestores vêem-se sob a necessidade de atuarem em cenários cada vez mais amplos e, ao mesmo tempo, cheios de possibilidades.

A introdução da empresa em rede mudou o paradigma do trabalho e das organizações.<sup>2</sup> A possibilidade criada pelas TICs de uma empresa manter, por exemplo, uma sede em um local e unidades produtivas em outros locais, ou mesmo de uma empresa coordenar outras à distância na execução de um processo de produção, introduziu as organizações a uma nova realidade, à qual elas estão tendo que se adaptar.

A área de saúde tem enfrentado desafios constantes à procura de respostas para questões do tipo: como melhorar a relação custo-efetividade dos processos de saúde pública; ou como fazer chegar as facilidades dos grandes centros aos locais mais remotos. Um dos itens de resposta para essas duas questões tem sido a utilização dos conceitos de telessaúde e teleconsulta para os serviços de saúde.<sup>3</sup>

A introdução do suporte à distância para a segunda-opinião à prática do profissional da estratégia de saúde da família representa uma mudança significativa de paradigmas para esses profissionais. Com essa visão e buscando oferecer um atendimento exclusivo, o Núcleo do estado do Rio de Janeiro desenvolveu um software dedicado para a teleconsultoria, denominado *Teleconsulta RJ Online*.

### Objetivo

O objetivo deste trabalho é apresentar um perfil analítico da utilização do sistema *Teleconsulta RJ Online* pelos profissionais de nível superior da ESF no estado do Rio de Janeiro, enfocando os tipos de dúvida categorizados no sistema.

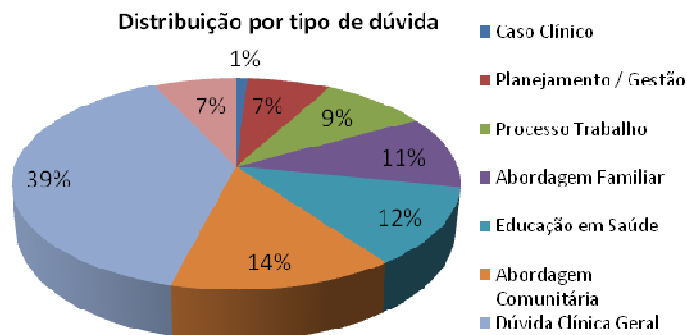
### Material e Métodos

Trata-se de um sistema online, *web-based*, via internet, com acesso restrito. O sistema é voltado para profissionais de nível superior das equipes da Estratégia de Saúde da Família, com possibilidade de atendimento nas áreas temáticas de medicina de família, radiologia, enfermagem, odontologia e nutrição. Os tipos de dúvida foram distribuídos em oito categorias, a saber: caso clínico, dúvida clínica geral, processo de trabalho, abordagem comunitária, abordagem familiar, planejamento e/ou gestão, educação em saúde/educação permanente da equipe e outra. O período do estudo foi de abril a setembro de 2009.

### Resultados e Discussão

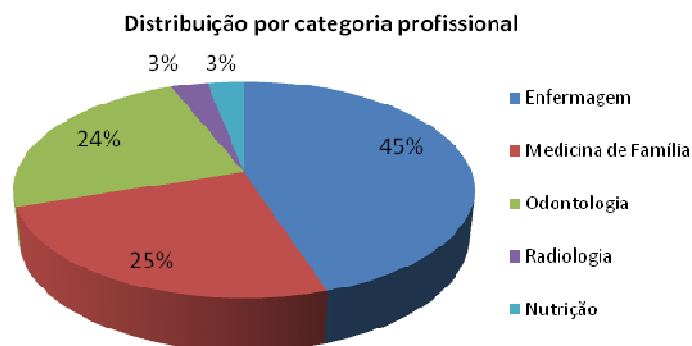
Foram realizadas um total de 170 teleconsultorias distribuídas da seguinte forma: caso clínico (1%); planejamento e/ou gestão (7%); processo de trabalho da equipe (9%); abordagem familiar (11%); educação em saúde/educação permanente da equipe (12%); abordagem comunitária (14%); dúvida clínica geral (39%) e outras (7%). (Fig.1)

Fig.1



Fonte: Sistema Teleconsulta RJ Online

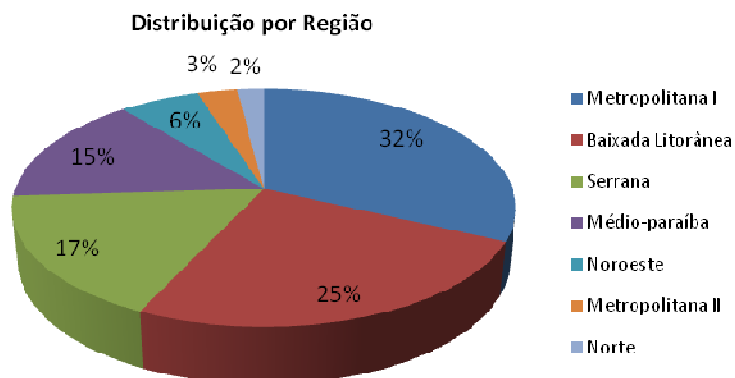
Em relação à utilização por categoria profissional, temos: enfermagem (45%); medicina de família (25%); odontologia (24%); radiologia (3%), onde somente um município foi autorizado a enviar solicitações; e nutrição (3%). (Fig. 2)



Fonte: Sistema Teleconsulta RJ Online

No comparativo geográfico, temos a região Metropolitana I (32%); Baixada Litorânea (25%); Serrana (17%); Médio-Paraíba (15%); Noroeste (6%); Metropolitana II (3%) e Norte (2%). (Fig.3)

Fig.3



Fonte: Sistema Teleconsulta RJ Online

Esses dados são importantes para a avaliação das ações e para readequação das estratégias de implantação desenvolvidas pelo Núcleo Rio de Janeiro.

#### Referências Bibliográficas

1. Kissinger, K; Borchardt, S. Information Technology for Integrated Health Systems: positioning for the future. Ernst & Young Information Management Series. New York: John Wiley & Sons; 1996.
2. Castells, M. A sociedade em rede (A era da informação, v.1). São Paulo: Paz e Terra; 1999.
3. Santos, A. F. et al. Telessaúde: um instrumento de suporte assistencial e educação permanente. Belo Horizonte: Editora UFMG; 2006.